

construção do futuro



Informativo da Comissão Senado do Futuro

• nº 14, 12 de março de 2018



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Água é um direito de todos

A Comissão Senado do Futuro (CSF) promoveu em 8 de março uma audiência pública para debater a crise hídrica e o Fórum Mundial da Água, que será realizado em Brasília entre os dias 18 e 23 deste mês. Os debatedores apresentaram sugestões para o uso sustentável da água e destacaram a importância do fórum para as demandas relacionadas ao meio ambiente e aos recursos hídricos.

A audiência foi coordenada pelo senador **Hélio José (Pros-DF)**, presidente da CSF. Ele disse que o Distrito Federal tem enfrentado nos últimos anos as consequências de uma crise hídrica sem precedentes. Segundo o senador, as autoridades do DF demoraram muito em reconhecer “o crime de não cuidar das nascentes”. O senador registrou que, depois de seis anos de consumo crescente, o racionamento de água levou o cidadão a rever suas rotinas e o consumo caiu no ano passado.

— Todos economizaram. Assim como fizemos na época dos apagões elétricos, a sociedade responde positivamente ao novo desafio. Contudo ainda com muita desigualdade entre os consumidores. Nas regiões de alto padrão de rendimento, o consumo per capita ainda é muito elevado e ainda

se situa muito acima dos níveis preconizados pela Organização Mundial da Saúde. Já nas áreas periféricas e pobres, o nível de consumo ainda está muito aquém do mínimo estabelecido pela OMS — afirmou o senador.

Ainda, segundo o senador **Hélio José**, “aqui em nossa região, demoramos muito em reconhecer o crime que estávamos cometendo em não cuidar das nascentes e das áreas próximas dos cursos de água. Iniciamos no ano passado o reflorestamento e a recuperação dessas áreas, mesmo que ainda de forma tímida.”

Lembrando as reuniões do ano passado sobre o tema, observou também que “em Brasília, uma série de obras foram realizadas para minimizar os efeitos da queda no volume dos reservatórios, mas a grande expectativa dos habitantes do Distrito Federal e seu Entorno é a conclusão das obras da adutora que trará água de Corumbá IV”.

E também pontuou que “outro aspecto que não encontramos ainda solução é para o conflito de interesses entre os produtores agrícolas e as restrições governamentais. Há demanda crescente

da sociedade por produtos agropecuários que para serem produzidos consomem muita água. Ainda nos falta um marco regulatório que preserve a ação empresarial, especialmente da agricultura familiar e a capacidade de produção de água de nossos sistemas”.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

De acordo com o coordenador da área de Hidrologia da Agência Nacional de Águas (ANA), **Marcos José Melo Neves**, o sistema socioambiental é um sistema integrado e as soluções também devem ser integradas. Assim, uma decisão política sobre questões do meio ambiente pode ajudar na conservação da água. Ele lembrou, no entanto, que o Brasil tem dimensão continental e cada região pode exigir um tipo de solução.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

O especialista em recursos hídricos da Diretoria de Regulação da ANA, **Patrick Thomas**, lembrou que as crises hídricas estão se repetindo no Brasil nos últimos anos. Ele citou como exemplo a crise na região Nordeste ao longo dos últimos seis anos, a crise de São Paulo, entre 2014 e 2015, a crise atual de Brasília.

Segundo Thomas, a diminuição da vazão e o racionamento são medidas recorrentes em caso de crise de hídrica e amplamente usadas pelas concessionárias. Na bacia do Rio São Francisco, a adaptação das bombas de captação, colocadas de forma mais profunda, foi o recurso usado para garantir o abastecimento das cidades ribeirinhas. Ele ainda defendeu regras claras e predeterminadas para o caso de racionamento e a construção de mais reservatórios — como forma de garantir o abastecimento da população.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

A assessora de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), **Raquel Carvalho Brostel**, apresentou o quadro geral da situação do Distrito Federal, onde, nos últimos anos, tem havido uma queda sistemática nas chuvas e, portanto, na produção de água potável. No ano passado, parte da população (cerca de 2,5 milhões) viveu um processo de racionamento de água, com um dia a cada seis, de corte e mais um dia, em média, para o retorno normal da oferta de água em suas residências.

O governo do DF, por meio da Caesb, realizou uma série de obras para ampliar e regularizar a oferta de água, entre elas a captação no Ribeirão Bananal (750L/s - litros por segundo), operação interligada dos lagos do Torto e Santa Maria, captação no Lago Paranoá (700 L/s), recuperação de pequenas captações no Gama (300 L/s), além de uma série de investimentos para a redução de perdas.

Com a implantação, no final de 2018, da adutora de Corumbá IV, haverá no início um aumento de 1.400 L/s na oferta de água, que passará para 12.365 L/s.

Raquel Brostel afirmou que é importante continuar com esses programas.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Já a engenheira da Empresa de Saneamento de Goiás (Saneago) e professora da Universidade Federal de Goiás – UFG, **Livia Maria Dias**, disse que a discussão da água não tem a ver apenas com a tecnologia ou com os recursos financeiros, mas toca também nos costumes do cidadão no seu dia a dia. Ela ainda pediu mais fiscalização por parte do poder público e mais atenção com as áreas de nascente.

— As cidades estão crescendo e chegando às áreas de captação. Daí a importância dos planos diretores. Infelizmente, o poder econômico está prevalecendo sobre as questões ambientais — lamentou Livia.

Ela mostrou que é fundamental se investir no reflorestamento e preservação das matas ciliares e dos entornos dos lugares de captação, mas ressaltou que essa é uma atividade cuja resposta se dá mais a longo prazo e não resolve os problemas emergenciais.



exemplos de situações encontradas nos cursos de água onde são feitas captações em Goiás



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Para o diretor de Comunicação da Associação dos Moradores e Amigos de Águas Claras, **Marcelo de Carvalho Marques**, a preservação do meio ambiente é essencial para a garantia de água de qualidade para o consumo. Ele disse que muitos prédios em Águas Claras, região administrativa de Brasília, já têm equipamentos de reuso de água e sugeriu mais investimentos em saneamento básico e em sistemas alternativos de geração de energia.

— É necessário que busquemos outras soluções. Há algumas regiões do Brasil que não têm acesso a água potável. Como pode isso em um país tão rico em água? Sem água não há vida — alertou.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

O vice-presidente executivo da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), **Ralph Lima**, afirmou que o **Fórum Mundial da Água** é um evento importante e cercado de oportunidades para o Brasil e para a América do Sul.

Ele disse que o Brasil vem “mudando para pior” na relação com o uso sustentável da água. Segundo Ralph Lima, a expectativa é que 40 mil pessoas visitem o fórum. Já são 160 países confirmados e mais de mil jornalistas credenciados para as cerca

de 200 sessões programadas ao longo do evento.

— Eu não tenho dúvidas em dizer que será o evento mais importante do país neste ano, além das eleições em outubro. O fórum tem o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância do tema — afirmou.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

O diretor da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa) e coordenador temático do **Fórum Mundial da Água**, Jorge Werneck, lembrou que a escassez de recursos hídricos não se limita a Brasília, mas é uma realidade mundial. Ele elencou medidas que vêm sendo tomadas pela Adasa como proteção aos recursos hídricos, que vão desde um fortalecimento da fiscalização até campanhas de conscientização nas escolas. Para o diretor da Adasa, o fórum é uma oportunidade de unir entidades do governo, da sociedade civil e da iniciativa privada em favor de uma maior conscientização a respeito da importância da água.

— É o maior evento sobre água do mundo. O fórum busca envolver a sociedade em uma mobilização pela água — declarou Werneck.

O Fórum Mundial da Água é um evento organizado pelo Conselho Mundial da Água (WWC, sigla em inglês para World Water Council) desde 1996. O oitavo encontro mundial vai ocorrer em Brasília, entre os dias 18 e 23 de março. Será a primeira vez que um país do hemisfério sul recebe o evento. A organização do fórum também conta com a participação da Abdib, do governo federal, por meio ANA, e do governo do Distrito

Federal, representado pela Adasa. O Senado terá participação ativa no evento, por meio de uma subcomissão especial, criada no âmbito da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) e presidida pelo **senador Jorge Viana** (PT-AC), da qual também participa o **senador Hélio José**.

JUNTOS FAZEMOS DA ÁGUA UMA PRIORIDADE GLOBAL

O FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

- Organizado pelo Conselho Mundial da Água e pelo país/cidade sede, esse é o mais importante evento do mundo do setor água.
- A cada três anos, um país e uma cidade são anfitriões desta importante iniciativa.
- Por sua abrangência política, técnica e institucional, o fórum tem entre suas características a participação aberta e democrática, traduzindo-se em um evento de grande relevância na agenda internacional.
- O Fórum Mundial da Água tem por objetivo promover o diálogo para influenciar o processo decisório sobre água no nível global, visando o aproveitamento racional e sustentável deste recurso.

8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

OBJETIVOS

Os principais objetivos do 8º Fórum Mundial são:

- Envolver os interessados, mobilizando debates e ações pela água, abertos a todos os interessados para o desenvolvimento de uma visão compartilhada;
- Fornecer uma plataforma para todos os interessados trocarem experiências, aprenderem juntos e catalisarem ações concretas para a melhoria do desenvolvimento e da gestão de recursos hídricos e serviços de saneamento;
- Envolver legisladores e tomadores de decisão em um diálogo para estabelecer compromissos para melhorar o desenvolvimento e a gestão de recursos hídricos e serviços de saneamento;
- Aumentar a conscientização do público em geral sobre as questões da água, em particular através da mídia.

ENGAJAMENTO SOCIAL – PROMOVENDO O DIÁLOGO

O diagrama ilustra o engajamento social promovendo o diálogo entre diversos setores da sociedade. No centro, há um logotipo do Fórum Mundial da Água 2018. Em torno dele, há caixas coloridas representando diferentes grupos: GOVERNOS, AUTORIDADES LOCAIS, ORGANIZAÇÕES INTERGOVERNAMENTAIS, EMPRESAS, EMPRESAS E PESSOAS, ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS, CONSELHOS, ACADEMIA, JORNALISMO, PROFISSIONAIS LIBERAIS, PARLAMENTARES, e ONGs. Abaixo do diagrama, há uma frase: "O Fórum Mundial da Água é um evento organizado pelo Conselho Mundial da Água (WWC, sigla em inglês para World Water Council) desde 1996. O oitavo encontro mundial vai ocorrer em Brasília, entre os dias 18 e 23 de março. Será a primeira vez que um país do hemisfério sul recebe o evento. A organização do fórum também conta com a participação da Abdib, do governo federal, por meio ANA, e do governo do Distrito

Além do evento oficial, será realizado paralelamente o Fórum Alternativo Mundial da Água, de 17 a 22 de março, que terá como foco discussões sobre povos e comunidades ribeirinhas. O evento é organizado por movimentos sociais e ocorre paralelamente ao 8º Fórum Mundial da Água. A ideia é incluir a população em debates sobre o uso do recurso hídrico. O evento terá cerca de 200 atividades, como mesas redondas, seminários e painéis, e serão divididas entre a Universidade de Brasília e o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade.